

# Baker, otimista com a economia mundial, prevê queda de juros.

James A. Baker III, secretário norte-americano do Tesouro, disse recentemente que gostaria de ver mais iniciativas multinacionais semelhantes à que provocou a queda das taxas de juros e do valor do dólar, fortalecendo todas as instituições envolvidas.

— "A cooperação funcionou em duas áreas", disse Baker numa entrevista. "Será que isto nos dá chance para novas cooperações? Isto certamente nos apresenta uma melhor oportunidade do que se a cooperação tivesse fracassado. Uma melhor cooperação sempre acaba gerando uma coordenação melhor ainda."

Baker recusou-se a especular para onde tais colaborações poderiam levar. As suas iniciativas de política econômica normalmente são muito encenadas e calculadas para chocar de maneira que ele raramente oferece mais do que meras indicações da direção em que está se locomovendo.

Suas observações foram feitas em meio a difundidas especulações quanto a duas importantes questões da política econômica mundial: um novo corte nas taxas de juros, que pelo que se sabe conta com o apoio dele, e a procura de um novo sistema de câmbio, com taxas flutuantes e os valores das moedas determinados inteiramente pelas forças do mercado — diferente do que existe há treze anos.

As observações foram feitas na véspera de quatro semanas de conferências, começando nesta semana em Washington, com reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, e culminando em princípios do próximo mês com a reunião de cúpula dos sete países ricos em Tóquio. Lá, Baker deverá provavelmente pressionar por uma colaboração mais íntima, em questões relacionadas com a política econômica, entre os países industriais.

Baker disse que a economia mundial — com os preços do petróleo em queda, inflação baixando em todos os principais países industrializados, crescimento em aceleração na maior parte deles e com uma performance econômica convergente de uma maneira geral — raramente mostrou-se tão propícia a uma tal cooperação.

"Eu acredito que a situação econômica mundial é basicamente otimista", disse ele. "Acho que estamos vendo uma convergência mais favorável do que ocorreu há algum tempo. Acredito que até certo ponto isto é o resultado de uma coordenação econômica um pouco melhor em relação às taxas de câmbio e talvez também em relação às taxas de juros, acrescentou.

Em conferências realizadas no ano passado, Baker levantou a possibilidade de um esforço mundial para explorar novas maneiras de impedir as oscilações das taxas de câmbio, propôs o Plano Baker para aliviar o fardo da dívida do Terceiro Mundo e orquestrou o acordo entre cinco países que acabou levando à queda do dólar.

O principal item de ação na agenda da reunião de cúpula é a reforma monetária, a rubrica generalizada sob a qual as nações e os economistas internacionais têm sugerido mudanças para o sistema das taxas de câmbio flutuantes, com o qual quase todos estão insatisfeitos. No entanto, funcionários do governo norte-americano disseram que a instituição de mudanças reais nas políticas cambiais exigiria vários anos, e que nas próximas conferências os países provavelmente irão dedicar mais esforços ao fortalecimento de medidas que poderão ajudar na operação de um novo sistema, assim que ele for adotado.

**De um artigo de Peter Kilborn, do N. Y. Times.**